

# Fusão com Universidade não faz sentido e é um disparate

JOSÉ BERRIO  
OP/VC  
folha

Rui Teixeira é co-responsável pelo destino profissional de quase cinco mil estudantes que escolhem o Instituto Politécnico de Viana do Castelo para obter um curso de ensino superior. Em entrevista ao Foz do Lima, o professor explica a mensagem enviada à comunidade para 2012, análise a vida da instituição que lidera tendo em atenção as dificuldades que a sociedade enfrenta.

**FL - Na mensagem de Ano Novo afirmou que se verá "uma maior agressividade nas políticas apoio à empregabilidade e ao empreendedorismo" e esta semana, o IPVC abriu as candidaturas para o Poliemprego. Além disto, concorre que outras iniciativas e projetos tem o IPVC planeados?**

**RT -** Reconhecíamos que a capacidade de empreender, ou, se quisermos, a permanente busca de boas ideias e a vontade de acreditar n'elas e de as trazer para a vida, não é uma marca distintiva da cultura portuguesa, ou, se preferirmos, dos portugueses. Consideramos os nossos heróicos Descobrimentos e outros possíveis exemplos como exceções. Tendo-nos empenhado de glória e tornamdo-



nos grandes no mundo a história, não são, de modo nenhum, a nossa cultura. A atitude empreendedora (o empreendedorismo) não é, por sua vez, um dom de Deus (aparente), mas sim, algo que se aprende (se enquanto processo) da mesma forma que todas as nossas restantes competências. Formar valores e atitudes, promovendo a ação da família e da sociedade no seu todo, e levar à compreensão de processos, ensinando, são as missões determinantes da Escola, em permanente ligação com a sua comunidade. É neste meio que queremos que se veja, cada vez mais, a nossa "agressividade". Queremos que o empreendedorismo, assim como o empreendedorismo, não seja apenas a formação, resulte do envolvimento da instituição (professores, alunos e funcionários) com a sua comunidade. Não serão (necessariamente) os alunos, enquanto espaço, o meio privilegiado para este treino e aprendizagem, mas sim o ambiente e desde logo, o cenário das famílias, secundário ao processo educativo da comunidade dos professores, alunos e comunidade, se envolvam em nome da sua desenvolvimento comum, da sua identidade ou da sua cultura. É neste caminho que o IPVC continua com o maior empenho no concurso nacional de capacitação de jovens e a capacidade de reconhecer, de todos; na "Educação para o Empreendedorismo", projeto piloto a inovar em parceria com a CIM - Alto Minho, Arranjos de Escolas do Distrito e Associação Cooperação Dúbia; no "Start-up Program"; no "Junior Achievement"; na "Capacitação das Redes Sociais do Alto

**FL - A recente aposta na criação da ES de Desporto e Lazer em Melgaço e nos últimos anos em cursos nas áreas das energias renováveis, no turismo**



Minho", com a CIM e a In-Cubo; no "Clube de uma Rede de Apoio ao Empreendedorismo Minho-Lima", com o CEVAL, CIM Alto Minho, In-Cubo e IAPMEI.

**FL - A gestão tem demonstrado a atenção com que o IPVC vive a realidade em que está inserido. Quais são as próximas áreas que serão motivo de aposta formativa, cultural e de investigação?**

**RT -** Iremos apostar tudo na criação de oferta formativa, aliando diversos níveis, na área de metal-mecânica, carência maior identificada em termos de recursos disponíveis no distrito. Chegamos a uma opção pela mão dos industriais deste ramo e com o apoio da CIM e da In-Cubo. A generalidade dos professores/investigadores do IPVC integram uma grande diversidade de centros onde investigam em parceria com outras instituições de ensino superior e investigação. Estamos empenhados, no caso do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (COSP), órgão de coordenação oficial do ensino superior português e cuja presidência pertence, na criação de Centros de Investigação Aplicada em parceria com outras instituições de ensino superior.

**FL - Sente que o IPVC está integrado no tecido social e que é reconhecido o valor que a instituição acrescenta à sociedade?**

**RT -** O Alto Minho e o IPVC têm, hoje, uma ligação natural e preñchida. Este Instituto não faz sentido (a meu ver e repetidamente dito) do ponto de vista da utilidade social se a região (e, sobretudo, as suas pessoas) não quiserem e não quiserem, ou não valorizam. Ao IPVC compete-lhe assumir-se como (a principal) parte interessada para as questões da formação, do conheci-

mento e da cultura nas parcerias, dinâmicas e envolvidamento, onde se controlou o desenvolvimento da zona, do regio. Do nosso lado temos uma avaliação positiva e elevada da forma como temos sabido viver e construir esta instituição. Assim o dizem, em primeiro lugar e por reconhecimento, as cerca de 15 000 pessoas, a maioria metodos, que já formamos, nos nossos 26 anos de atividade. Seríamos, aliás, também, no constante encontro que temos com os nossos alunos parceiros naturais: o tecido social e económico e o poder político. O contraponto do IPVC com a região não dá para encerrar, como, felizmente, a maioria dos docentes, o IPVC serão doutores e breves prazidos, em primeiro lugar e por reconhecimento. Honrosos muito que assim seja e preservarmos, por todas as formas, a boa saúde desta relação em nome do nosso Alto Minho, a nossa própria causa comum, e, também, deste país, que é o nosso.

**FL - Que balanço faz de apoio na criação da Escola Superior de Desporto e Lazer de Melgaço?**

**RT -** A ESDL, com os 7 anos de projeto e construção empenhada, com o curso de licenciatura, que para a prossecução no ensino superior. Aumentamos assim a oferta de valor da nossa oferta formativa com novos formandos para cursos de licenciatura, nomeadamente em áreas fundamentais a sua filosofia, a sua forma de operar e a sua ligação ao processamento da educação superior. Na sua função de Diretor Geral do Ensino Superior?

**RT -** Temos dificuldade em identificar as condições reais de ensino, de abandono do ensino, visto que estes cursos não são vistos apoiados por fundos europeus?

**RT -** Deverá fazer-se a longo prazo, assim o cremos, um enquadramento global dos CET no Sistema Educativo Português, onde as questões do financiamento serão enquadradas também.

**FL - O IPVC tem com Paulo Caldas mais um**

doutorado nos seus quadros. Qual a percentagem de doutoramentos em cursos docentes e o que tem sido desenvolvido para aumentar esse número?

**RT -** Com a orgulhosa satisfação institucional a mais este colega que refere: a formação avançada dos docentes do IPVC tem sido a área do nosso maior esforço institucional, durante a minha presidência. Há 3 anos tinhamos cerca de 30 doutorados, hoje ultrapassamos os 100 e dentro de um a dois anos, temos mais de duzentos, ou seja, a significativa maioria dos professores do IPVC serão doutores e breves prazidos.

**FL - Em que viam acrescentar os CET à oferta formativa do IPVC?**

**RT -** Os CET integraram no IPVC muitos alunos da via tecnológica que estavam com o seu futuro, ainda prometido no que respeita à prossecução dos seus estudos: quer no que concerne ao nível último da sua profissionalização, de que o país tanto carece, quer para a prossecução no ensino superior. Aumentamos assim a oferta de valor da nossa oferta formativa com novos formandos para cursos de licenciatura, nomeadamente em áreas fundamentais a sua filosofia, a sua forma de operar e a sua ligação ao processamento da educação superior. Na sua função de Diretor Geral do Ensino Superior?

**RT -** Temos dificuldade em identificar as condições reais de ensino, de abandono do ensino, visto que estes cursos não são vistos apoiados por fundos europeus?

**RT -** Deverá fazer-se a longo prazo, assim o cremos, um enquadramento global dos CET no Sistema Educativo Português, onde as questões do financiamento serão enquadradas também.

**FL - O orçamento do**

IPVC para 2012 terá de ser revisito?

**RT -** É por cumprida sem sobresaltos, dada a situação do país, a atual lei do orçamento e da execução orçamental não haverá necessidade de nenhuma revisão.

**FL - Como pretende incentivar a comunidade académica a manter os elevados níveis de qualidade do que tem registado, confrontando-o com escolas e outras instituições sem despesas correntes?**

**RT -** No presuposto de que, repetimos, o país evolua com dificuldades, como é sabido, mas com normalidade orçamental, a qualidade dos nossos processos formativos e a globalidade do funcionamento da instituição não estarão em causa. As muitas dificuldades tendendo a serem equacionadas e compensadas com o que temos, ainda, em gestão e com o trabalho acrescido e abnegado de todos.

**FL - Tem registado um aumento no número de abandonos este ano académico? Que soluções tem adotado a ação de apoio para ajudar os alunos mais carenciados, nomeadamente em áreas fundamentais a sua filosofia, a sua forma de operar e a sua ligação ao processamento da educação superior. Na sua função de Diretor Geral do Ensino Superior?**

**RT -** Temos dificuldade em identificar as condições reais de ensino, de abandono do ensino, visto que estes cursos não são vistos apoiados por fundos europeus?

para estas questões do apoio social. E procuramos, sempre, que nos ajudem a identificar situações de maior risco, que nem sempre são físicas de abandonar. Procuramos, ainda, formas diferenciadas de ajuda aos alunos mais carenciados. Uma delas é a uma bolsa de colaboradores, onde os alunos com dificuldades económicas podem desempenhar pequenas tarefas na instituição, sem nunca se pôr em risco as condições de que precisam para prosseguirem os seus estudos, nem essas funções configuram um posto de trabalho, obviamente. No ano transato esta medida abrangeu mais de 140 alunos. Temos ainda toda uma política ativa de orientação dos alunos escolares para a cobertura de carências aliadas que não tenhamos conhecimento.

**FL - Conclui que está a implementação do sistema de ensino superior, entende que o processo melhorou o ensino superior?**

**RT -** O Processo de Bolonha representou um grande consenso e com missões diferentes. Quem diz é a própria OCDE o único autoritário a ser levado a sério. Não faz sentido a fusão de unidades de ensino superior de duas diferentes sub-sistemas, de naturezas diferentes e com missões diferentes. Quem diz é a própria OCDE o único autoritário a ser levado a sério. Não faz sentido a fusão de unidades de ensino superior de duas diferentes sub-sistemas, de naturezas diferentes e com missões diferentes. Quem diz é a própria OCDE o único autoritário a ser levado a sério. Não faz sentido a fusão de unidades de ensino superior de duas diferentes sub-sistemas, de naturezas diferentes e com missões diferentes. Quem diz é a própria OCDE o único autoritário a ser levado a sério.

**FL - Que mensagem deixa aos alunos do ensino superior para o ano 2012?**

**RT -** A ser sempre; que trabalhem, sabam o limite com o qual e com que o princípio é excelente. O maior risco de ultrapassar, como todos as coisas grandes da vida. Mas não se deixe levar pelo que os espere, para a constituir uma história de vida. Não conseguiu-se assim fazer.

atitudes muito mais participativa e intervenções dos alunos no processo de formação. O Processo de Bolonha continua como a grande hipótese de reflexão, tomar mais útil, mais próxima e mais eficaz a educação superior.

**FL - São recorrentes os rumores de uma integração na Universidade do Minho. É uma possibilidade que vê com bons olhos ou entende que a instituição tem uma missão e um caminho próprios a percorrer?**

**RT -** Isso não é nem rumor nem notícia. São disparates. Revisamos todo o sistema de ensino superior fundamentado num novo regime jurídico em 2007. Concretizámos conceitos, desemos o que era sistema binário - universitário e politécnico - diferenciado por natureza, missões, etc. No mês seguinte da publicação do texto já se falava em fusão. Nós mesmos assim. Mas, por isso mesmo de Bolonha não devemos levar a sério. Não faz sentido a fusão de unidades de ensino superior de duas diferentes sub-sistemas, de naturezas diferentes e com missões diferentes. Quem diz é a própria OCDE o único autoritário a ser levado a sério. Não faz sentido a fusão de unidades de ensino superior de duas diferentes sub-sistemas, de naturezas diferentes e com missões diferentes. Quem diz é a própria OCDE o único autoritário a ser levado a sério.

**FL - Que mensagem deixa aos alunos do ensino superior para o ano 2012?**

**RT -** A ser sempre; que trabalhem, sabam o limite com o qual e com que o princípio é excelente. O maior risco de ultrapassar, como todos as coisas grandes da vida. Mas não se deixe levar pelo que os espere, para a constituir uma história de vida. Não conseguiu-se assim fazer.